



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES - CECA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEaDUNI
CURSO LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS -
LIBRAS - TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO - BACHARELADO

BRUNA GARCIA DE SOUZA
LIGIA FERNANDA GIORGIA DE OLIVEIRA KLEIN
SONIA FRANCO DE PAULA

O PROCESSO CRIATIVO DO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS NA
PRODUÇÃO DE MATERIAL LITERÁRIO INFANTIL PARA MÍDIAS DIGITAIS

CASCADEL (PR)
2022



**BRUNA GARCIA DE SOUZA
LIGIA FERNANDA GIORGIA DE OLIVEIRA KLEIN
SONIA FRANCO DE PAULA**

**O PROCESSO CRIATIVO DO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS NA
PRODUÇÃO DE MATERIAL LITERÁRIO INFANTIL PARA MÍDIAS DIGITAIS**

Trabalho de Conclusão do Curso no formato de artigo científico apresentado ao Curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais - Libras - Tradução e Interpretação - Bacharelado, como requisito parcial para aprovação na componente curricular de TCC II.

Professora orientadora: Jaqueline Angelo dos Santos Denardin.

**CASCADEL (PR)
2022**



**BRUNA GARCIA DE SOUZA
LIGIA FERNANDA GIORGIA DE OLIVEIRA KLEIN
SONIA FRANCO DE PAULA**

O PROCESSO CRIATIVO DO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS NA PRODUÇÃO DE MATERIAL LITERÁRIO INFANTIL PARA MÍDIAS DIGITAIS

Trabalho de Conclusão do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais - Libras - Tradução e Interpretação, Bacharelado, do Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA), do Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (NEaDUNI/Unioeste), campus de Cascavel, apresentado como requisito parcial de aprovação na componente curricular de TCC II, aprovado na data de 09/02/2023 com a nota 100 atribuída pela Banca Examinadora composta por:

Profa. Jaqueline Angelo dos Santos Denardin
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
(Orientador/a)

Profa. Tânia Aparecida Martins
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof./Profa. Valdenir de Souza Pinheiro
Universidade Estadual do Oeste do Paraná



AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por ter nos fortalecido ao ponto de superarmos as dificuldades e toda saúde que nos foi concedida ao passo que conseguimos alcançar esta etapa tão importante em nossas vidas.

A esta universidade, a toda sua direção e ao corpo docente, deixamos nossos sinceros agradecimentos, pois nos proporcionaram, por meio de seus anais de conhecimento, galgarmos mais um degrau em nossa história.

As professoras orientadoras Jaqueline Angelo dos Santos Denardin e Tania Maria Martins, agradecemos, pela disposição em aceitar-nos como orientandas, pelo empenho e a confiança que ajudaram a tornar possível esta produção textual.

Aos nossos familiares, que nunca nos abandonaram e sempre nos ofereceram amor, atenção e principalmente nos alicerçaram nos momentos em que pensamos em desistir. A vocês deixamos uma palavra e uma promessa de gratidão eterna.

A todas as pessoas que de alguma forma fizeram parte deste percurso, agradecemos, e em especial a Professora Dr.^a Silvana Elisa de Moraes Schubert, por ceder-nos sua produção literária para a composição do nosso trabalho de conclusão.

Enfim, agradecemos pela oportunidade que tivemos de compartilhar o saber e de estreitarmos, ainda mais, nossos laços de amizade a qual ansiamos que permaneça produzindo muitos frutos.

O PROCESSO CRIATIVO DO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS NA PRODUÇÃO DE MATERIAL LITERÁRIO INFANTIL PARA MÍDIAS DIGITAIS

Bruna Garcia de Souza - bruna.garcia.souza@gmail.com;
Ligia Fernanda Giorgia de Oliveira Klein - ligiak.libras@gmail.com;
Sonia De Paula Calixto - Sdepaula@curitiba.pr.gov.br
Jaqueline Ângelo dos Santos Denardin - jaquinedenardin@gmail.com

RESUMO

Pretende-se por meio deste artigo apresentar uma investigação sobre estratégias e performances que os tradutores intérpretes de Língua de Sinais, utilizam para produção de material literário para as mídias digitais. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa descritiva, analítica, utilizando-se da pesquisa de materiais visuais já existentes e da práxis na elaboração de material autoral por meio da tradução do livro: “Confiança: Ela nasceu!” da autora Silvana Elisa de Moraes Schubert, o qual teve como foco compreender o processo criativo e a práxis necessária para que este profissional – Tradutor Intérprete de Libras – estabeleça essa conexão entre ouvintes e surdos, utilizando-se de materiais condizentes com esse público para a inserção à Cultura e Identidade Surda, por meio da tradução adequada na produção deste material literário visual digital.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Mídias Digitais; Tradução em Libras.



1 INTRODUÇÃO

No Brasil existem estudos sobre as Línguas de Sinais, sua importância para a Educação dos surdos, as consequências psicológicas da recusa da Libras no âmbito escolar e outros tantos trabalhos acadêmicos. Por todo o Brasil diversos trabalhos práticos, também, são realizados por educadores, fonoaudiólogos e psicopedagogos, esses buscando cada vez mais inserir a Língua de Sinais na vida das comunidades surdas, porém estes estudos estão focados em processos tradutórios literários voltados a crianças e jovens em idade escolar.

A literatura é apresentada de forma tardia à criança surda e essa, por sua vez, não traz ao surdo a ludicidade necessária para que sinta o desejo e o apreço por “consumir” este conteúdo. Sobre essa temática Oliveira (2019, p.38) cita que a “para os surdos, em especial, promove a identificação com sua cultura, a valorização social, inclusive, favorece o estreitamento de laços familiares e sociais, reafirma sua condição de diferença linguística e não deficiência”.

Há a necessidade de que a criança surda seja estimulada, da mesma forma que a criança ouvinte desde o seu primeiro dia de vida, pois a criança ouvinte recebe estímulos por meio de cada palavra dirigida a ela por seus familiares; desenvolvendo seu sistema auditivo e cognitivo passando a identificar as pessoas dos sons que emitem.

Importante entender que, cada história contada alinhada as imagens, estimulam a percepção de mundo e a criatividade às crianças; por sua vez a criança surda depende de estímulos visuais e sensitivos para que ela consiga desenvolver sua linguagem e percepção e de mundo. Como a maioria dos familiares é ouvinte e a disponibilidade de acervo literário digital para o público surdo ainda ser escasso, esse grupo de indivíduos sofre um grande prejuízo em sua formação intelectual.

A literatura infantil, precisa ser estimulante e ao mesmo tempo intrigante, proporcionando ao leitor a emoção remetendo-o a uma viagem pela obra literária. Pretende-se então, por meio deste estudo discorrer sobre a performance poética linguística da Libras nas mídias digitais, como acervo cultural e intelectual tendo como foco a criança surda como consumidora literária e as particularidades do profissional tradutor interprete de libras na produção deste material.

2 A SURDEZ E A CULTURA SURDA

Conforme o art. 2º do Decreto Federal nº 5626/05 (BRASIL, 2005) “considera-se pessoa surda àquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras”. Sendo assim a pessoa surda deve ser vista como um indivíduo, que devido a sua condição de não ouvir, possui uma forma própria de comunicação e de expressão, e que a Libras, é o idioma utilizado por este, para que a comunicação seja eficaz e para que esta cultura seja propagada.

Segundo Skliar (1988) o surdo é um ser sociolinguístico diferente, pois pertencente a uma comunidade linguística minoritária caracterizada por compartilhar o uso da Língua de Sinais, valores culturais, hábitos e modos de socialização.

Para Pimenta (2001, p. 24 apud Salles et al. p.39):

A surdez deve ser reconhecida como apenas mais um aspecto das infinitas possibilidades da diversidade humana, pois ser surdo não é melhor ou pior do que ser ouvinte é apenas diferente. Se considerarmos que surdos não são 'ouvintes com defeito', mas, pessoas diferentes estaremos aptos a entender que a diferença física entre pessoas surdas e pessoas ouvintes gera uma visão diferente de mundo, um 'jeito ouvinte de ser' e um 'jeito surdo de ser', que nos permite falar em uma cultura da visão e outra da audição.

Cultura surda tem suas características, suas particularidades e sua história, as quais devem ser instruídas e compartilhadas com o indivíduo surdo desde a sua mais tenra idade, de forma que este compartilhar proporcione o acultramento, ou seja, faça com que esse indivíduo, que até então era diferente em um meio ouvinte, sinta-se parte de um grupo de iguais, e assim descubra suas potencialidades e desenvolva-se de forma livre e expressiva por estar em um meio comum, conforme salientam diversos autores como, SKLIAR(1997), (STROBEL, 2008)., SACKS(1990), PERLIN(1998).

A pessoa Surda é muito visual, possivelmente o principal sentido de contato com o mundo desse indivíduo é visual, e esse é seu principal meio de apreensão e significação das informações. A maior parte das alternativas planejadas para a pessoa surda, de forma que a socialização de conhecimentos, valores e o acultramento deste grupo se dá por meio de distintas estratégias de comunicação viso espaciais conforme salientam Fernandes (1990), Bellugi (1993), Sacks (1998) e Skliar (1997). Sendo assim, a literatura em Libras tem um papel importante como fonte de desenvolvimento cognitivo e aquisição de linguagem, uma vez que

95% das crianças surdas nascem em lares de pais ouvintes, e estes, por sua vez, apresentam dificuldade trabalhar essa visualidade, por não conhecerem a constituição desta língua Nogueira(1998).

2.1 A LITERATURA COMO FATOR CULTURAL PARA OS SURDOS

A literatura é constituída subjetivamente, a qual tem a capacidade de transmitir valores e costumes de uma época bem como, tem um papel importante na formação da habilidade intelectual e como integrante da construção da cidadania e das relações de um povo (CANDIDO, 1995). No entanto, considera-se que formar leitores não é um trabalho fácil, haja vista que processo de contato e gosto pela literatura deve ser estimulado desde a infância, o qual deve ser estimulado na família, na escola e em outros lugares. LAJOLO (2008, p. 7) diz que “ninguém nasce sabendo ler literatura, esta habilidade, como qualquer outra, precisa ser aprendida”, desta forma vê-se a importância desse método educacional como fator aglutinante na comunidade surda.

A literatura infantil é importante para que as crianças possam ter seu espaço e perceber as coisas que existem no mundo e poder compartilhá-las com os outros. A escrita literária precisa despertar a avidez do leitor deve ter uma linguagem simples, mas não elementar; deve ser bem cuidada e prazerosa, para que o texto não se torne medíocre, instigando o leitor pela fantasia e pela linguagem simbólica (PAIVA; OLIVEIRA, 2010).

Antes do século XX, a literatura surda se desenvolveu essencialmente em Língua de Sinais, ou seja, não haviam registros visuais, uma trajetória que passou de geração em geração, sendo o surdo fonte de sua própria história e a cultura. Antes do advento da tecnologia que pudesse registrar em vídeo as histórias contadas pelos surdos, a literatura surda se desenvolveu pela tradição “sinalizada”, ou seja de surdo para surdo KARNOPP7(2008)

Azevedo (2006 *apud* MORGADO, 2013, p. 329):

[...] fala da importância da qualidade na literatura, nomeadamente, no que concerne à forma como é contada, como é transmitida, a forma como está estruturada, a estética expressa numa história, conto, poema ou relato. Sem arte da língua, a literatura fica empobrecida e o desenvolvimento da criança pode sair prejudicado.

Entretanto, sabe-se que a produção de conteúdo literário pela própria comunidade surda ainda é muito pequena e percebe-se que muitas obras passaram a ser traduzidas da Língua Portuguesa para Libras, como o intuito de ampliar esse acervo cultural, todavia, em muitas

destas publicações literárias percebe-se que aos escritores/narradores falta o conhecimento e a estratégia artística SUTTON (2021)

COELHO (2000) salienta que a arte é um fator importante em todo o processo literário, uma vez que esse fazer artístico trará ao leitor o prazer, a diversão e sua mudança de concepção de mundo, uma vez que literatura, como manifestação da cultura, é o lugar de nossa análise como possibilidade de formação de representações distintas, outrossim, ser artista não significa ser o profissional da arte, mas sim, artista como uma forma de construção social, aquele que tem prazer ao transmitir os confortos literários de um bom contador de história, ou seja, de um mestre de mãos literárias, o “ator-tradutor-literário”

Sendo assim, resta-nos ressaltar a questão: quem é esse ator-tradutor no contexto da comunidade surda? Qual a representação desse personagem em um processo cultural e social?

2.2 O TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS E A LITERATURA SURDA

A história da constituição do tradutor intérprete de Libras se deu a partir de atividades voluntárias que passaram a ser valorizadas enquanto atividade laboral na medida em que os surdos foram conquistando o seu exercício de cidadania (QUADROS, 2004). A Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002), através de sua promulgação, regulamenta a profissão de Tradutor Intérprete de Libras - TILS, enquanto a Lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010, regulamente a profissão, através da qual se definiu a formação do intérprete, estabelecendo o código de ética e as atribuições do TILS (BRASIL, 2010).

A figura desse profissional se enquadra dentro das representações da Cultura surda. PERLIN(2006) salienta que não se pode reduzir o intérprete da Língua de Sinais somente ao ato de tradução, mas ao ato da relação e intermediação entre duas culturas e/ou dois mundos, uma vez que são intérpretes da Cultura, da Língua, da História, da Literatura, dos movimentos, das Políticas, da identidade e da subjetividade surda. Logo os tradutores intérpretes apresentam as particularidades, identidade, trajetória as quais, também, serão impressas em todo o processo de tradução, comunicação e relação pessoal.

Fica evidente que uma (re)inscrição cultural do surdo é construída e repassada de acordo com o conhecimento cultural do tradutor intérprete de Libras. O conhecimento cultural se dá por uma legitimação, por uma percepção da diferença, a qual requer que os processos tradutórios, em si, contenham significâncias que incidam a produção de sentido cultural

ênfatisados no próprio ato de tradução/interpretação bem como na produção de conteúdos para esse público e suas especificidades linguísticas SANTOS (2005).

O tradutor e o intérprete de Libras possuem a função de serem mediadores de Língua e de Cultura. De acordo com o Decreto 5626/2005, a fluência e o conhecimento linguístico são fundamentais para que esse profissional consiga utilizar-se plenamente da Língua de Sinais e de sua estrutura visual-espacial e gestual.

Importante salientar que, o ato de traduzir para Libras está em não somente transpor as palavras para os sinais, ou em utilizar-se, apenas, dos parâmetros: configuração de mão; movimento; locação e orientação, mas também no uso das expressões não manuais e da performividade, os quais indicarão elementos estilísticos e caracterizarão o estilo textual que se está traduzindo. (QUADROS, SOUZA, 2008)

A experiência empírica é um fator importante na formação e construção dos tradutores e intérpretes das diversas Línguas referentes às várias áreas do conhecimento. Robinson (2005, p. 155), relata que a experiência vivida é fundamental para os seres humanos chegarem ao potencial tradutório, relacionado à inferência e ao estudo, alicerçados aos princípios gerais, ou seja, é preciso fazer um mergulho cultural de leituras e contatos com os sujeitos usuários da Língua em questão, faz com que se obtenha uma possibilidade de tradução similar a desses sujeitos, neste caso, os surdos.

Quando falamos da linguagem literária em Libras, é importante ressaltar que, a tradução desse material requer além do arcabouço intelectual, a competência performática, em vista dos efeitos que corporeidade e gestualidade imprimem na ação e na emoção desses conteúdos. Assim, a performance como presença do corpo é algo primordial para pensarmos o discurso literário construído na Língua de Sinais, uma vez que, nas línguas de sinais, há a possibilidade de realização de sinais simultaneamente às mudanças nos movimentos do tronco, na postura do corpo, na direção do olhar, nas expressões faciais, na forma como os sinais são realizados e em outros elementos gestuais, explorando o espaço de sinalização (LIDDELL, 1996), o que permite, inclusive, trazer outras vozes durante a fala, assim como oferecer diferentes informações ao mesmo tempo.

Desta forma, a performance supra referida não se trata de um alto rendimento ou até mesmo em um conhecimento fora do comum, mas no ato de apropriação da emoção implícita no texto e ou na fala, de tal forma que o público alvo consiga conceber em cada expressão, em cada movimento corporal e em cada sinal aplicado no processo a emoção contida na obra em questão. Podemos nos pautar nesta concepção ancorados em Quadros e Souza (2008), os quais

explicitam que os tradutores são atores que, depois de pensar sobre o texto na língua fonte (escrita) e elaborar o texto na língua alvo (espaço-visual), personificam produção atuando e desta forma passam a performar como tradutores-atores devido “à impossibilidade de separar o texto de sua expressão corporal em Sinais”. Novak (2005) menciona de modo ainda mais afim a essa identificação, que “não há como separar o texto de sua performance” (NOVAK, 2005).

As performances tradutórias em Língua de Sinais informam as suas particularidades literárias e discursivas, estão nos espaços da Literatura, tradução das Artes Cênicas, da Educação, etc. Isso quer dizer que, a incorporação dos personagens e do narrador em Língua de Sinais representada pelo corpo poético. Segundo TAYLOR (2003), as performances funcionam como atos vitais de transferência transmitindo o saber social, memória e o sentido e das identidades por meio de ações reiteradas, e, no caso das Línguas de Sinais. Desta forma o texto está no corpo - mesmo que haja a sinalização das palavras - representa a significação estruturada no corpo textualizado ou em uma única noção visual, transferido por meio da corporalidade à mesma emoção transmitida através da equalização vocal no momento em que o texto literário é recitado (TAYLOR, 2003).

A performance no ato de sinalizar e traduzir para a Língua de Sinais representa uma arte de negociação do sentido, enquanto linguagem atribuída ao olhar e ao corpo, para tanto, é preciso entender como é sinalizado um texto que se lê pela via de uma poética visual e como um artefato visual é inserido em uma comunidade cultural específica, a comunidade surda (QUADROS, SOUZA, 2008).

Tento em vista essas particularidades imbricadas no processo de tradução, e mais especificamente na produção literária em Libras, percebe-se que a recriação de poesias, romances e principalmente a literatura infantil em uma nova linguagem sem perder a essência da obra original não é tarefa para amadores, ao trabalhar com produções criativas, o tradutor intérprete de Libras precisa incorporar a essência do que o autor da obra original quer transmitir e reproduzi-la na Língua gestual visual (KLANT 2014 e PEREIRA 2008)

4 METÓDO DA PESQUISA

O método empregado na pesquisa se deu de forma, descritiva, analítica, utilizando-se da pesquisa de materiais visuais já existentes e da práxis na elaboração de material autoral.

QUADRO 1 – MATERIAIS VISUAIS

Obra Literária	tipo	Link
01 Chapeuzinho Vermelho	Canal youtube	https://www.youtube.com/watch?v=JuCVU9rGUa8&t=125s
02 Pinóquio em Libras	Canal youtube	https://www.youtube.com/watch?v=C7UegznsZ_w&t=138s
03 Confiança: Ela Nasceu	Produção autoral	https://youtu.be/SZDnkioj7Qo

FONTE: as autoras, 2022.

Partimos da análise destas obras literárias sinalizadas publicadas no *Youtube* para embasamento teórico acerca das traduções e formas de sinalização, a forma de edição do vídeo e a estética visual/performance e a linguística aplicada nas produções visuais, bem como da explanação do conhecimento empírico e da produção de material literário pelas autoras, por meio do processo chamado de literatura em Libras, a qual é composta por obras de autores ouvintes, com traduções em Libras por meio de recursos viso-espaciais, visando atender a Comunidade Surda, o que é de suma relevância para a formação do leitor surdo que usa desse sentido, para compreender e perceber o mundo.

Peixoto e Possebom (2018) abordam que os surdos presenciam diariamente mensagens que são traduzidas, bem como se encontram num cenário bicultural. Nessa acepção, as produções literárias em vídeo, como as acima referidas, são primordiais, haja vista que torna a obra acessível para o público surdo. Os mesmos autores enfatizam que podemos identificar numa obra atual a relevância da tecnologia, a qual possibilita o uso de técnicas visuais avançadas agregadas ao teor estético literário no que concerne à cultura visual.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, faz-se a análise e discussão dos objetos de estudo, aqui os materiais visuais em Libras, referentes às obras Literárias e o processo tradutório em Libras.

Ao assistir as obras da supracitadas sobre literatura surda, pudemos perceber as caracterizações usadas pelos intérpretes-atores enquanto traçam toda a trama literária e a composição performática em todo processo tradutório, sendo assim, tomaremos como exemplo analítico dos vídeos: Chapeuzinho Vermelho em Libras¹ e Pinóquio em Libras²

¹ Chapeuzinho Vermelho em Libras – Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JuCVU9rGUa8>

² Pinóquio em Libras - Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=C7UegznsZ_w&t=138s

Pautadas nas análises dos vídeos acima descritos, e com o intuito de contribuir com esse processo construtivo do saber, optamos por desenvolver a tradução de um conteúdo literário para mídia social, pautadas no texto “Confiança: Ela nasceu!”, da autora Silvana Elisa de Moraes Schubert, o qual retrata a força da palavra CONFIANÇA, e a necessidade de se trabalhar valores, após o episódio do “surto” de um aluno de sete anos, que odeia se sentir sozinho, e escolheu a autora para conversar.

5.1 CAPEUZINHO VERMELHO EM LIBRAS

No vídeo supracitado, a intérprete-atriz desenvolve papéis distintos: narrador central, quando traz o enredo inicial da história; os personagens envolvidos na trama, onde as caracterizações são alteradas de forma a trazer uma melhor visualidade ao texto.

FIGURA 1 – PROCESSO TRADUTÓRIO CHAPEUZINHO VERMELHO



FONTE: Canal Youtube – Rodrigo Barbosa Nogueira Rodrigo (2010)

Na figura 1, a narradora se apresenta sentada em uma cadeira de balanço, com roupa neutra em um espaço também neutro e fala diretamente com o espectador convidando-o a assistir a história que será contada.

Entretanto na figura 2, observa-se a alteração do fundo, caracterizando o cenário onde a história será contada, bem como, a intérprete-atriz caracteriza-se de Chapeuzinho Vermelho para sinalizar as falas intercalando a sinalização enquanto personagem e narradora principal.

FIGURA 2 - PROCESSO TRADUTÓRIO CHAPEUZINHO VERMELHO



FONTE: Canal Youtube – Rodrigo Barbosa Nogueira Rodrigues (2010)

Destaca-se que, o lobo mau não é caracterizado completamente, diferentemente ele é apresentado pela narradora, ainda caracterizada de Chapeuzinho Vermelho. A máscara do referido lobo é exposta em cena (FIGURA 3), enquanto a intérprete-atriz demonstra em suas expressões faciais as características deste personagem, uma vez que a referida máscara não é mais utilizada nas falas seguintes, pois dificultaria a compreensão das expressões manuais e não manuais, que são de suma importância para a composição sintática da Libras e de sua expressão gestual-visual, as quais não podem ser atrapalhadas por adornos ou fantasias.

FIGURA 3 - PROCESSO TRADUTÓRIO CHAPEUZINHO VERMELHO



FONTE: Canal Youtube – Rodrigo Barbosa Nogueira Rodrigues (2010)

A modalidade é a gestual-visual, porque utiliza como canal ou meio de comunicação, movimentos gestuais e expressões faciais que são percebidos pela visão. Assim, ela diferencia-se da Língua Portuguesa, que é uma Língua de modalidade oral-auditiva, caracterizada por

utilizar como canal ou meio de comunicação, sons articulados que são percebidos pelos ouvidos. (ROCHA; LIMA; QUEIROZ, 2018, p. 44).

FIGURA 4 - PROCESSO TRADUTÓRIO CHAPEUZINHO VERMELHO



FONTE: Canal Youtube – Rodrigo Barbosa Nogueira Rodrigo (2010)

No diálogo com a mãe, a intérprete-atriz sinaliza e usa o processo anafórico, anaforismo, *Shifting* ou *Role-Play* (FIGURA 4), recurso da Língua de Sinais. Esse recurso é utilizado ao mudar a postura corporal no ato da tradução, proporcionando a compreensão da ação de um diálogo, ou seja, a incorporação dos personagens da narrativa e a marcação do espaço de fala de cada um deles.

FIGURAS 5 - PROCESSO TRADUTÓRIO CHAPEUZINHO VERMELHO



FONTE: Canal Youtube – Rodrigo Barbosa Nogueira Rodrigo (2010)

Nos diálogos da Chapeuzinho Vermelho com o lobo (FIGURA 5) utilizam-se cortes de edição, de modo que os dois personagens sejam alternados na tela proporcionando a compreensão clara do momento de fala de cada personagem, uma vez que ambos são personagens marcantes na história.

Desta forma segue-se a narrativa com a alternância entre os personagens e suas caracterizações, o que proporciona uma fácil percepção do enredo, bem como o uso da

sinalização mais leve e menos elaborada nos discursos, utilizando-se de sinais básicos, para que o público alvo consiga entender e acompanhar não só a sinalização, mas todo o contexto e desdobramento da obra literária.

5.2 PINÓQUIO EM LIBRAS

Neste vídeo os recursos visuais, no que diz respeito a cenário e adereços, não foram utilizados, por sua vez a corporalidade, as expressões não manuais foram muito exploradas pelo interprete-ator Nelson Pimenta, o qual através de performances e uso de sinais classificadores, traz através da trama a percepção de cada personagem e da ação de cada um dos componentes da história.

Na figura 6, a narradora em uma tela de fundo azul, usando uma camiseta vermelha e fala diretamente com o espectador, apresentando uma introdução da história traçando um paralelo entre a vida de Pinóquio e a vida real, convidando-o então a assistir a história que será contada.

FIGURA 6 – PROCESSO TRADUTÓRIO PINÓQUIO EM LIBRAS



FONTE: Canal Youtube – MyRo Madeiro (2014)

Observa-se que o fundo azul permanece e entra em cena o interprete-ator, que apresentará a história em questão. Na figura 7 ele inicia contextualizando a história e na figura 8 ele apresenta o personagem Gepeto e o seu nome referência em Libras (sinal), letra “G” no queixo, de modo a esclarecer que nas próximas cenas ao referir-se a este personagem o uso da

datilologia, sinalização letra a letra do nome, não será mais utilizado e sim “sinal”. Na figura 8 fez o mesmo para referir-se a Pinóquio, cujo o sinal é o nariz crescendo

FIGURA 7 e 8 – PROCESSO TRADUTÓRIO PINÓQUIO EM LIBRAS



FONTE: Canal Youtube – MyRo Madeiro (2014)

Toda a trama da História desenrola-se com o interprete-ator no mesmo fundo azul, as mudanças de cena apresentam-se através de corte no vídeo, porém como podemos ver na figura 9, o processo de incorporação de personagens – Antropomorfismo e o uso de classificadores – sinais que utilizam da construção corporal para compor a fala, passam a ser utilizados recorrentemente.

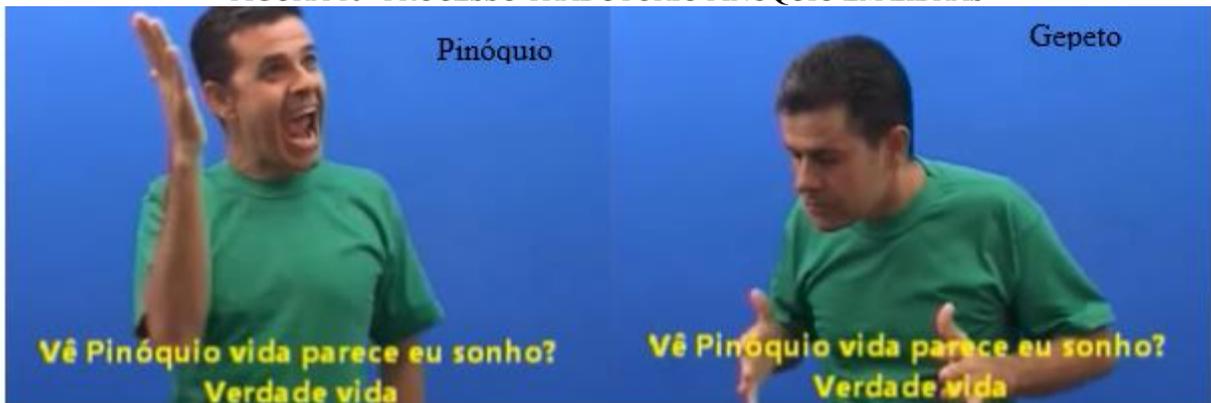
FIGURA 9 – PROCESSO TRADUTÓRIO PINÓQUIO EM LIBRAS



FONTE: Canal Youtube – MyRo Madeiro (2014)

Na figura 10 observamos o processo anafórico, para apresentar a conversa entre Gepeto e Pinóquio.

FIGURA 10– PROCESSO TRADUTÓRIO PINÓQUIO EM LIBRAS



FONTE: Canal Youtube – MyRo Madeiro (2014)

Este mesmo processo é utilizado no decorrer da trama para personificar cada um dos personagens e, por sua vez, as trocas de narrativas, mantem-se estabelecidas através dos cortes dos vídeos.

Interessante observar nesta obra literária, que as legendas utilizadas no decorrer da sinalização, mantiveram a estrutura da Libras e não foram adequadas a norma culta, ou seja, não foram traduzidas para a língua portuguesa formal, diferentemente do que observamos na história da Chapeuzinho vermelho. Em ambos os processos se optou por não fazer a contação da história em voz, utilizando-se apenas a legendagem.

5.3 TRADUÇÃO LTERÁRIA DO TEXTO “CONFIANÇA: ELA NASCEU!”

“CONFIANÇA: Ela nasceu!”, é uma obra literária da autora Dr.ª Silvana Elisa de Moraes Schubert, professora na rede de ensino fundamental na Cidade de Araucária – Pr e especialista na Educação de Surdos e interprete de Libras.

A autora relata que esta obra foi inspirada em uma experiência pessoal ao observar um “surto” de um aluno de sete anos que “odiava” sentir-se sozinho. Ela traz uma reflexão sobre a palavra CONFIANÇA e leva o leitor através das páginas coloridas e da representação gráfica da palavra, através de uma personagem, refletir acerca de algumas estereotipagens bem como das barreiras da vida que precisam ser superadas.

Optou-se por fazer a produção visual desta obra, traduzindo-a para Libras e compondo o texto literário através narração em áudio e da composição do vídeo utilizando-se das próprias ilustrações da obra como parte compositora desta produção.

A escolha da peça literária deu-se justamente pelo desafio de compor uma produção

para as mídias sociais de um tema relevante para a sociedade e que muitas vezes não alcança a comunidade surda em detrimento da língua fonte ser distinta da língua alvo, sendo assim apresentarmos abaixo o processo de criação deste conteúdo digital.

5.3.1 ESTUDO DO TEXTO E ELABORAÇÃO DAS GLOSAS³

Discutiu-se a melhor forma e adequação das palavras para a composição do processo tradutório, uma vez que a obra tem várias analogias e metáforas a serem construídas de forma visual para que a compreensão do texto sinalizado seja plena. Para tanto, compôs-se uma tabela com os textos de referência na língua fonte, texto na língua alvo e a justificativa da escolha lexical:

³ Glosa: é um texto escrito em Libras que obedece às regras gramaticais da língua de sinais, desatrelado do português escrito. Consiste em uma tradução simplificada da língua oral para a língua de sinais, sendo adotada como um sistema em que uma palavra é grafada em maiúsculo como representação de um sinal manual com sentido equivalente, e os sinais manuais podem ser representados por códigos.

QUADRO 2 – GLOSAS

Palavra do Texto Fonte	Sinal no Texto alvo	Motivo da escolha lexical do referido sinal
NASCEU	CRIAR/SURGIR	O significado de nascer não refere-se a literalidade do ato de parir mas de surgimento por isso escolheu-se utilizar o sinal
NÃO EXITE	NÃO TEM / NÃO COMBINA	Não existir refere-se a impossibilidade ou de ser incondizente com algo, por optou-se por essa sinalização
NASCER DE BARRIGA	ENGRAVIDAR	Optou-se por fazer o sinal literal da palavra
NASCER DE CORAÇÃO	ADOTAR	Optou-se por trazer a referência a adoção uma vez que o conceito nascer do coração é uma analogia
ASAS NA CABEÇA	IMAGINAÇÃO	Tradução literal mais crescido do sinal de imaginação
GRAÇA	PIADA	Utilizou-se o sinal de referencia a piada ou engraçado
DESENGONÇADA	ATRAPALHADA / DEFEITO	Não há sinal específico ao termo em português, utilizou-se os sinais referidos apoiados as expressões não manuais

FONTE: as autoras, 2022

5.3.2 ESTUDO DO TEXTO DEFINIÇÃO DO PERSONAGEM NARRADOR DA HISTÓRIA E PLANO DE FUNDO

Ancoradas nas análises das obras já produzidas e nas conversas realizadas com membros da comunidade surda, optou-se por utilizar-se da apropriação do personagem referência nas artes gráficas da obra como inspiração para a composição do figurino do personagem narrador ou interprete-ator, e das próprias ilustrações do livro como pano de fundo para a construção do cenário da produção visual.

Para que a composição tradutória possibilitasse a edição e inclusão destas artes no vídeo, fez-se a gravação do texto em libras utilizando-se de fundo chroma-key e de recursos de iluminação específicos para realização recortes e inserções cabíveis.

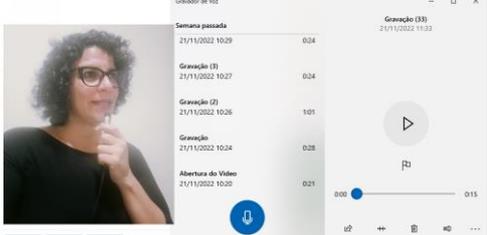


Na composição da obra, optou-se em utilizar-se da narrativa da história em áudio, pautando-se nos estudos que referenciam o fato de 95% das crianças surdas nascerem em famílias ouvintes, Lane (1992), Goldfeld (1997), Freeman, Carbin e Boese (1999), Quadros (2005), Silva, Pereira e Zanolli (2007) e Fernandes e Moreira (2014). Desta forma a obra digital proporciona acessibilidade a ambos, oportunizado a troca de saberes literários e ou discussões acerca do tema a posteriori.

Imbricados ao processo de criação do material visual, discutiu-se a melhor forma de explicitar as emoções e as analogias existentes no texto fonte pautados nas referências dos processos tradutórios, no uso dos classificadores e das expressões não manuais como forma de apropriação de sentimento e relação entre o interprete-ator e o público alvo. Santiago(2012)

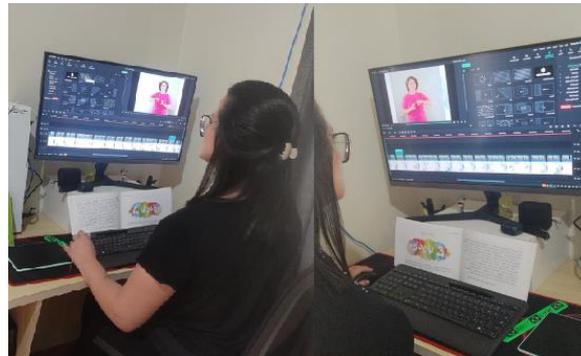
O Processo de elaboração o projeto – vídeo-livro deu-se através das seguintes etapas:

QUADRO 3 – PASSO A PASSO DA PRODUÇÃO

Descrição das Ações	Imagens de Referência
<p>Composição do Figurino do personagem narrador:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Camiseta Azul Marinho e RosaPink - Fítilhos coloridos no cabelo - Maquiagem leve 	
<p>Composição do estúdio de gravação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fundo Chroma-key - Iluminação - Câmera de vídeo - Caixa de Som (para replicar a contação da história narrada) 	
<p>Narração da História:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Microfone - Software de áudio - Leitura da História focado nas emoções implícitas no texto 	

Composição do Vídeo:

- Digitalização das imagens da obra
- Recorte das figuras e dos interpretes
- Animação das passagens das falas
- Uso de software de edição de vídeo



Vídeo com o processo de edição finalizado



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, sabemos, portanto que, quando falamos de Literatura, sua abrangência vai além dos textos impressos em grandes obras, integrando um conjunto de fatores estéticos e estilístico que fazem parte do dia a dia da humanidade (RAMOS; ABRAHÃO, 2018), para tanto, trazer a Literatura para o Ensino do surdo, é, antes de qualquer coisa, dar vida ao que se perdeu no caminho da história desta comunidade, conseqüentemente, proporcionar-lhe a oportunidade de aprender de acordo com as suas especificidades.

O grande desafio em construir um saber literário, para as mídias sociais em libras, está na necessidade de integrar-se com as necessidades da comunidade surda de forma a proporcionar a eles a mesma experiência e emoção vida quando temos o prazer em ouvir uma



história ou ler um texto literário, emoção essa que perpassa pelos nossos ouvidos, pelo nosso corpo e transporece em nossas expressões não manuais e pelos sinais em si.

Para tanto, percebemos que ainda há muito a ser pesquisado e a se produzir no que tange esta área em específico, os desafios ainda são muitos, as tecnologias ainda são desafiadoras, o aceite dos autores em transformar suas obras em vídeos acessíveis também ainda é uma questão a ser trabalhada, porém percebemos que de forma geral que é uma área a ser explorada e ampliada, uma vez que a literatura inspira, motiva e transforma.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – PROCESSO TRADUTÓRIO CHAPEUZINHO VERMELHO	13
FIGURA 2 - PROCESSO TRADUTÓRIO CHAPEUZINHO VERMELHO	14
FIGURA 3 - PROCESSO TRADUTÓRIO CHAPEUZINHO VERMELHO	14
FIGURA 4 - PROCESSO TRADUTÓRIO CHAPEUZINHO VERMELHO	15
FIGURA 5 - PROCESSO TRADUTÓRIO CHAPEUZINHO VERMELHO	15
FIGURA 6 - PROCESSO TRADUTÓRIO PINÓQUIO	16
FIGURA 7 - PROCESSO TRADUTÓRIO PINÓQUIO	17
FIGURA 8 - PROCESSO TRADUTÓRIO PINÓQUIO	17
FIGURA 9 - PROCESSO TRADUTÓRIO PINÓQUIO	17
FIGURA 10 - PROCESSO TRADUTÓRIO PINÓQUIO	18

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – MATERIAIS VISUAIS	12
QUADRO 2 – GLOSAS	20
QUADRO 3 – PASSO A PASSO DA PRODUÇÃO	21

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Planalto. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 ago. 2022.
- BRASIL. Decreto-lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 22 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 25 ago. 2022.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 12.319, de 01 de setembro de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm Acesso em: 12 out. 2022.
- CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: Vários Escritos. 3.ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura de mundo**. São Paulo: Ática, 2008
- KARNOPP, L. **Literatura Surda**. Florianópolis, Editora UFSC/ CCE- Centro Comunicação e expressão, 2008.
- KLAMT. **Tradução comentada do poema em língua brasileira de sinais “Voo sobre rio”**. **Belas Infiéis**, v. 3, n. 2, p. 107-123, 2014.
- MYRO MADEIRO. **Pinóquio em Língua de Sinais - Legendado Português**. 2014. 1 vídeo (14min.15seg) https://www.youtube.com/watch?v=C7UegznsZ_w&t=232s Acesso em: 20 ago. 2022
- MORGADO, M. Literatura em língua gestual. In: KARNOPP, Lodenir; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise. **CULTURA SURDA: Na contemporaneidade negociações, intercorrências e provocações**. Canoas: Ulbra, 2011. p. 151-171.
- NOVAK, P. **A política do corpo**. Texto apresentado no V Encontro de Performance do Instituto Hemisférico. Belo Horizonte. 2005.
- OLIVEIRA, C. E. **Literatura surda infantil: uma via para além do silêncio**. 2019. 209 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2019. https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/4255/5/Carmen_Oliveira2019.pdf Acesso em: 18 jun. 2022.

PEREIRA, Maria Cristina Pires. **Testes de proficiência linguística em língua de sinais: as possibilidades para os intérpretes de Libras**. 180 f. Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de PósGraduação em Linguística Aplicada, 2008. <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2566> Acesso em: 12 out. 2022.

PERLIN, G. A cultura surda e o ILS. **Revista Temática Digital**, v. 7, n.2, p.135-146, junho, 2006. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/798>. Acesso em: 20 ago. 2022.

PERLIN, Gladis. **Identidades Surdas**. In C. Skliar (Org.) *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998

PEIXOTO, J.A.; POSSEBON, F. **A heterogeneidade nas produções literárias da comunidade surda brasileira**. In.: PEIXOTO, Janaína Aguiar; VIEIRA, Maysa Ramos (Organizadoras). *Artefatos culturais do povo surdo: discussões e reflexões*. João Pessoa: Sal da Terra, 2018, 206 p.

QUADROS, R. M.; SOUZA, S. X. **Aspectos da tradução/encenação na língua de sinais brasileira para um ambiente virtual de ensino: práticas tradutórias do curso de letras libras**. In: QUADROS, R. M. (Org.). *Estudos Surdos III*. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2008, v. III, p. 170-209.

RAMOS, D. C. M. P.; ABRAHÃO, B. Literatura surda e contemporaneidade: contribuições para o estudo da visual vernácula. **Pensares em Revista**, São Gonçalo-RJ, n. 12, p. 56-75, 2018. <https://doi.org/10.12957/pr.2018.34059>. Acesso em: 26 set. 2022.

ROBISON, D. **Construindo o tradutor**. São Paulo: Editora da UCS, 2005.

RODRIGO BARBOSA NOGUEIRA RODRIGÃO. **Chapeuzinho Vermelho em Libras**. 2010. 1 vídeo (7min. 37seg.) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JuCVU9rGUa8>. Acesso em: 20 ago. 2022.

SALLES, et al. **Ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

SANTOS, S. **A constituição da identidade de ILS que atuam no ensino superior**. Proposta de qualificação de Mestrado. PPGE/UFSC, 2005. <https://doi.org/10.26512/belasinfieis.v5.n1.2016.11374> cesso em: 20 set. 2022

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes: Uma jornada pelo mundo dos surdos**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990

SKLIAR, C. **A surdez: Um olhar sobre as diferenças**. Porto alegre: Editora Mediação 1988.

SKLIAR, C. **Educação & exclusão: abordagens sócio- antropológicas em educação especial**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997

_____. **SOUZA, S. X. Aspectos da tradução/ encenação na Língua de Sinais Brasileira para um ambiente virtual de ensino: práticas tradutórias do curso de Letras-Libras**. In:



QUADROS, R. M. de. (org). Estudos Surdos III. Série pesquisas. Petrópolis, RJ: Arara-Azul, 2008: 168–207.

STROBEL, Karin Lilian. **Surdos: vestígios culturais não registrados na história**. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SUTTN-Spence, R. **Literatura em libras** [livro eletrônico] [tradução Gustavo Gusmão]. -- 1. ed. -- Petrópolis, RJ : Editora Arara Azul, 2021.
http://files.literaturaemlibras.com/CP01_Literatura_em_Libras_no_contexto_brasileiro.pdf
Acesso em: 20 ago. 2022

TAYLOR, D. *Hacia una definición de performance*. **Revista O percevejo**, nº 12. Rio de Janeiro: ED. UNIRIO, 2003.

ZUMTHOR, P. **A letra e a voz. Literatura medieval**. Tradução: Amalio Pinheiro, Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras. 1993